

A FOLHA

Nova Iguaçu, 01 de setembro de 1974

Lá um Bezerro vale mais do que uma Criança

De longe, nas curvas da pista, já se vê que é o prédio mais importante do lugar: a igreja-matriz com a torre sobressaindo do casario como um dedo apontando para o céu. Cidade como qualquer outra cidadezinha católica do norte das Minas Gerais e de qualquer outra região do Brasil. O prédio mais alto é a igreja. A voz mais alta é a voz da igreja. A influência maior é a influência da igreja. Parece que aquela torre com a cruz lá em cima benze o ar que se respira e esconjura os demônios. Todo mundo é católico, todo mundo batiza os filhos, todo mundo casa na igreja, quase todo mundo vai às missas dominicais.

Mas como a viagem não era de lirismo, começamos as entrevistas. Em redor da cidadezinha, a metade das terras pertence a um dono só: um senhor de sessenta e tantos, mais pra lá do que pra cá. Todas as terras da região pertencem a umas cinco famílias. A zona é pastoril e que bezerros lindos! Todos muito sadios, gordinhos e bem cuidados. Naquela região, um bezerro vale muito mais do que uma criança, pois a rua estava cheia de crianças sujas e maltrapilhas, de lata de goiabada na mão, pedindo um níquel. Comparar um bezerro e uma criança daquelas? Que ofensa para o bezerro!

A viagem de entrevistas passou casualmente na zona de meretrício e lá estavam meninas de doze a quinze anos faturando no amor dos homens. De vinte anos para cima não prestam mais porque já estão coroas e acabadas. A meretrizinha de doze anos passa na rua das famílias para fazer compras: Olha lá a vagabun-

da! Mulher sem-vergonha! Essa descarada ainda tem coragem de passar pela porta de minha casa! Os homens olham para ela com olhos de desrespeito e as mulheres e moças de família torcem a cara de desprezo.

Na missa, o padre clama as excelências do reino dos céus. Que o pessoal não deixe de fazer as suas devoções. Que Maria Santíssima, sendo mãe de Cristo, é também a nossa mãe. Que o pessoal coopere mais com a paróquia. Que ia haver a festa da padroeira e os fazendeiros dessem garrotes. Que Deus ia recompensar a generosidade dos paroquianos. Lá estavam também os generosos fazendeiros que, claro, iam dar uns bezerros para a festa do padre! Imaginei mal-dosamente o padre aceitando os bezerros, uma canga no pescoço e um cabresto na cara. E a cidadezinha continuando sem autoridade moral.

No retrato desta minha cidadezinha do interior, resta para contemplar a primeira pincelada: lá todo mundo é católico e a igreja é a coisa mais importante do lugar. Será que a própria mentalidade religiosa cooperou para que se aceitasse tanta miséria e tanto atraso na maior naturalidade? Sem querer julgar como juiz o caso concreto, de que serve uma igreja assim? O padre pode rezar lá dez missas por dia e nada vai acontecer. Todo mundo casa e batiza e nada está acontecendo. O catolicismo, na prática, não passa de folclore que passou de pai pra filho. O Cristo está sendo esbordado centenas de vezes por dia e a turma insiste em se comover com o gesso do crucifixo.

CATABIS & CATACRESES

Será que essa Gente lê Machado?

1. Apelação da Japan Air Lines (Visão 27.05.74): "Voar é uma ciência que JAL transformou em arte".

2. Apelação do Banco de Tokyo (Visão 27.05.74): "Empresário que anda na pista de bons negócios só confia em máquina perfeita: Banco de Tokyo, o único com câmbio sincronizado".

3. Apelação da Tabacow (Veja 05.06.74): "Ponha seu escritório sobre Tabacow. Você vai sentir a paz que há tempo procurava".

4. Apelação Souza Cruz (Veja 05.06.74): "Minister, o sabor para quem sabe o que quer. Na elegância dos gestos, a segurança de quem sabe o que quer". Etc.

5. Apelação-resumo (A Folha, de hoje): "A sociedade de consumo é irreversível".

6. Provérbio da semana: "A loucura, objeto dos meus estudos, era até agora uma ilha perdida no oceano da razão; começo a suspeitar que é um continente". Não, brasilino, não é provérbio. É Machado de Assis (O Alienista). Será que essa gente lê Machado?

QUESTÕES ATUAIS

Igreja e Pátria

Catolicidade: o que quer dizer Igreja católica? — Catolicidade interna e externa — Aspectos meramente externos da Igreja: os Estados Pontifícios de antigamente e o Estado da Cidade do Vaticano hoje em dia — O que é permanente na Igreja — Afirmação dos valores nacionais — Igreja e amor da Pátria.

A FOLHA:

Um dos traços característicos da Igreja é a sua universalidade. Tal o sentido da palavra católico: universal. Mas com isto a Igreja não se torna incapaz de afirmar os valores nacionais? não se opõe ao nacionalismo?

D. ADRIANO:

De fato a Igreja de Jesus Cristo é católica, isto é: universal. A catolicidade é um dos traços típicos da Igreja Católica. Mas o que significa catolicidade? Falamos em primeiro lugar de uma catolicidade interna, para exprimir que a Igreja possui a totalidade da verdade e dos meios de salvação que Cristo instituiu para a libertação/salvação do homem. Falamos também de catolicidade externa e com isto queremos dizer que a Igreja não conhece limites de tempo e espaço para o exercício de sua missão salvífica.

Dizer que a Igreja possui a totalidade da verdade e dos meios de salvação que Cristo instituiu — catolicidade interna — não exclui que também fora da Igreja visível e mesmo fora do Cristianismo Deus tenha também revelado certas verdades e certos recursos de salvação. De fato, como a história da salvação nos mostra, Deus se revela desde o início da humanidade: Mas a plenitude da revelação aconteceu em Jesus Cristo que é a imagem visível do Deus invisível, na expressão paulina (cf. Col 1,15).

Para perpetuar e fazer sempre atual a missão salvífica de Jesus Cristo é que foi instituída a Igreja. Sua missão é a missão de Cristo através dos tempos. Como essa missão de Cristo-Igreja diz respeito a todos os homens de todos os tempos, compreendemos que a Igreja não pode identificar-se com nenhum período histórico nem com nenhuma nação. Sua missão é a-temporal e supranacional. Isto é a catolicidade externa.

Claro: essa catolicidade, tanto interna como externa, encerra desafios a cada geração de cristãos. Nada mais errado do que pensar que a fé sobrenatural é um dado pacífico e tranqüilo em nossa vida. A fé inclui desafios, aventuras, riscos, decisões pessoais que nada têm de pacífico ou tranqüilo. Também a catolicidade da Igreja traz a cada um de nós cristãos uma série enorme de desafios e exige de nós freqüentemente decisões claras e difíceis.

A Igreja como Igreja católica que tem missão superior ao tempo e ao espaço, que não coincide com nenhum período histórico nem com nenhuma nação, não é uma nação ou país em face de outras nações

ou países. Essa idéia pode talvez nascer do fato de existir um Estado do Vaticano. O Estado do Vaticano atual como antes os chamados Estados Pontifícios são uma eventualidade histórica e uma possibilidade institucional de uma Igreja que, de per si, não tem nada que ver com o Estado do Vaticano nem com os antigos Estados Pontifícios.

No século passado a unificação da Itália absorveu Roma e os Estados Pontifícios; os Papas, em protesto, consideravam-se os prisioneiros do Vaticano. Em que diminuiu a força interna, a catolicidade, a missão profética da Igreja? Em nada. Pelo tratado do Latrão resolveu-se a tensão política entre o Papado e o Estado italiano pela criação do Estado da Cidade do Vaticano, país simbólico sem qualquer expressão militar, industrial, econômica. Se por hipótese, amanhã, também fosse aniquilada esta reminiscência histórica do Patrimônio de S. Pedro, certo haveria problemas de relacionamento político, haveria dificuldades iniciais, mas na sua essência continuaria intangível a missão católica, universal da Igreja de Jesus Cristo. Poderíamos imaginar uma Igreja sem seus grandiosos templos e monumentos culturais, sem seus museus, sem seu prestígio temporal: nem por isso deixaria de ser Igreja de Jesus Cristo — talvez então brilhasse com mais autenticidade —, com a sua missão salvífica de libertar os homens.

Nesta visão é claro que a Igreja afirma os valores nacionais. O Vaticano II exprimiu essa situação quando recomendou o respeito às tradições, costumes, valores de cada povo e de cada nação no esforço missionário. O decreto Ad Gentes — que trata da atividade missionária da Igreja — está cheio dessas recomendações. Daí por que podemos dizer: a Igreja não entra em choque com o amor da Pátria. Mais: a Igreja considera o amor da Pátria um valor positivo na vida do cristão.

IMAGEM NA FUGACIDADE DA BELEZA

1. Marjorie? Marjorie... Marjorie... parece que ouvi teu nome no rádio e li teu nome no jornal e vi tua beleza na TV, Marjorie. Nome poético, nome raro para meus ouvidos sem soçaite. Apenas ontem. E hoje poucos meses depois? O que hoje atraí o grande público, ó Marjorie, é que deste entrada no hospital, desfalecida e magra, já quase ex-beleza depois de seres ex-miss Mundo, nos teus apenas e ainda vinte anos. O repórter chega à tua maca silenciosa. Mãe? Sim, sou a mãe de Marjorie. E a mãe de Marjorie explica.

2. Explica o sono de Marjorie, as pílulas excessivas de Marjorie. Pra dormir. Como pra dormir? Então a bela Marjorie não dorme? Por que não dorme? E o bravo repórter recompõe: Marjorie foi miss Mundo, faz poucos meses, em novembro do ano passado, aplaudida, requestada, mil vezes fotografada, mil vezes capa de revista, mil vezes entrevistada em todos os pisos da besteira enlatada, mil contratos, mil prêmios, endeusada, idolatrada. E — pobre Marjorie — escravizada à publicidade sem entranhas. Tua desgraça!

3. Minha vida? Tu tens a vida do teu empresário. Meus amores? Teus amores morreram, pobre Marjorie. E como quisesse viver a sua vida e amar os seus amores, veio em março a represália: a alta direção do concurso Miss Mundo — futilidade séria da soçaite de consumo desabrido e louco — tira-lhe o título e motiva com sublime hipocrisia: «comportamento inadequado» — teus amores, teus romances, tua sofrida fome de felicidade. Dormes agora sono de pílulas. Mas se acordares, esquece a fútil glória de novembro, pobre Marjorie! (A. H.).

A FOLHA

Ano 2 - 01 de setembro de 1974

Nº 116

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

1º de setembro de 1974 — 22º domingo do tempo comum

A lição das leituras de hoje: Deus não nos chamou a fim de presenciarmos milagres e fatos espantosos que nos convençam e tirem todas as dúvidas. O orgulho humano quer provas definitivas, mas a fé é risco e jogada no esforço consciente de recriação do mundo. Deus nos chamou para a nova Jerusalém, para a Cidade de Deus. O que dela nos aproxima não é o tempo que finda mas o trabalho que a constrói. O que atrapalha a construção da Cidade de Deus no meio dos homens é o orgulho, com seu criado mais serviçal: o egoísmo que, às custas da espoliação dos outros, quer tudo para si. A palavra de hoje é clara: não há salvação para os que procedem assim, pois tinham tantas qualidades e condições de melhorar o mundo e as usaram para a sua fictícia segurança. Para esses orgulhosos, cuja passagem deixou o mundo pior e mais desigual, Cristo é taxativo: "Todo aquele que se exalta será humilhado". Os pobres são, no mundo, a presença de Deus diante da qual a nossa fé mostra se existe ou não existe.

1. CANTO DE ENTRADA

(Músicas desta celebração:

Long-play ÁGAPE — Ed. Paulinas)

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor.

É bom estar aqui mais uma vez para louvar e agradecer o nosso Deus.

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,

Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,

Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz
E lembrar o teu amor e o mundo saberá
Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

A catequese tem apresentado Deus na figura do Pai. O Pai do céu que tudo cria, tudo conserva e tudo faz. O Pai que criou o mundo e todas as coisas e nos colocou aqui por alguns dias, a fim de nos chamar de volta ao imenso jardim de infância que é o céu. Nós somos os filhinhos, a quem o Papai do céu tem de sempre ir puxando pela mão. Entendendo a fé à maneira de crianças, deixamos de proclamar a nossa idade adulta e de abrir a cabeça para compreender que a responsabilidade pelo mundo é nossa. Deus não é paternalista: encostou perto de nós todo o ma-

terial da construção, mas a construção quem deve fazer somos nós. Sua colocação na comunidade da Igreja é a de quem está só esperando pelo Pai do céu? Ou é também a de quem se sente responsável pela sorte da comunidade?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória, glória, glória, aleluia,
Ao Deus que é nosso Pai e Senhor!
Vamos viver no seu amor!

5. ORAÇÃO

Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em nossos corações o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco, para alimentar em nós o que é bom e guardar com solicitude o que nos destes.

6. I LEITURA

Não há salvação para o grupo dos soberbos; em outras palavras: não há alegria verdadeira para quem só está preocupado consigo mesmo.

Sir 3,19-21.30-31: "Meu filho, faze tudo com humildade e, mais do que a estima dos homens, ganharás a sua bênção. Quanto mais elevado estiveres, mais humilde te tornes. Desta maneira encontrarás a simpatia de Deus. A onipotência só pertence a Deus e ele só gosta dos louvores dos humildes. Não há salvação para o grupo dos soberbos. Sem que eles saibam, a semente do pecado está plantada em seus corações. O coração do homem virtuoso manifesta a sabedoria, a sabedoria que os ouvidos bons estão ávidos de receber". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Fomos chamados por Deus não a conveniências resultantes de acontecimentos extraordinários, mas para a nova Cidade Santa que temos de construir.

Hbr 12,18-19.22-24a: "Irmãos, vocês não vieram, como o povo de Israel, para perto de algo que se possa tocar: fogo aceso, trevas e escuridão, tempestade, barulho de trombetas e de vozes, de forma que o povo se amedrontasse e pedisse que a voz não falasse mais. Vocês se achegaram ao Monte Sião, à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celeste com sua multidão de santos, à reunião alegre dos filhos de Deus que têm os seus nomes escritos no céu. Vocês vieram para perto de Deus, juiz de todos, para perto dos homens justos e para perto do Mediador do novo testamento". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre onde eu estiver,

Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz,

A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

9. III LEITURA

Usa as tuas qualidades não para faturar a tua vaidade, mas melhorar a situação daqueles que estão privados dos bens necessários à vida.

Lc 14,17-14: "Num sábado, Jesus entrou na casa de certo líder fariseu para uma refeição. O pessoal estava lá observando. Jesus reparava como os convidados escolhiam os melhores lugares à mesa. Então fez esta comparação: "Quando alguém te convidar para uma festa de casamento, não te sentes no melhor lugar, pois poder ser que alguém mais importante tenha sido convidado. Aí quem convidou poderá dizer: "Cede esse lugar para o outro". Então ficarás envergonhado e terás de sentar-te no último lugar. Ao contrário, quando fores convidado, senta no último lugar. Assim quem te convidou vai dizer: "Amigo, vem sentar aqui num lugar melhor!" E isso será muito honroso para ti diante dos convidados. Porque quem se faz de importante será humilhado e quem se humilha será exaltado". Depois Jesus disse ao que o convidara: "Quando deres um almoço ou um jantar, não convides teus amigos nem teus irmãos nem teus parentes nem teus vizinhos ricos. Porque aí eles também te convidarão e pagarão a tua gentileza. Quando deres uma festa, convide os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos e serás abençoado. Pois eles não poderão pagar o que fizeste. Mas Deus pagará no dia da ressurreição dos justos". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIEIS

Desta palavra de Cristo, no evangelho, a gente podia tirar outra reflexão enriquecedora: Quando fores travar a tua luta pela vida, não uses tuas qualidades para te iguares com os ricos e poderosos deste mundo. Emprega tua inteligência, tuas qualidades e teu trabalho para fazeres o bem aos pobres. Não é só dando esmolas para eles, mas te engajando neste esforço da melhor parte da Igreja, para que os pobres sejam promovidos e haja menos sofrimentos evitáveis em nosso ambiente. Elevemos as nossas preces para Deus nos dar esta compreensão.

- Para que a Igreja de Cristo seja, como deve ser, a mãe dos pobres.
- Para que nossa comunidade seja, em nosso ambiente, a voz dos direitos humanos.
- Para que saibamos honrar a Deus também na sua imagem que são os homens.
- Para que entendamos a fé mais como participação do que esperança ociosa.
- Para que os poderosos do mundo descubram a inutilidade de sua segurança.
- Para que nos tornemos adultos na Igreja e assumamos a presença do Reino de Deus.
- Para que nossa caridade seja preocupação pela promoção dos necessitados.

12. CANTO DAS OFERTAS

Minha vida tem sentido cada vez que venho aqui

E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu

E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço o meu amor.

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui

E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu

E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação, e o vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor e meu Deus me alimentou,

Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.

Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco

Ele aceitou parecer pão.

Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo

Ele aceitou parecer vinho.

Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade

Foi pregado numa cruz.

Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico

E estou vivendo o seu amor.

Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho

Por amar os filhos seus.

Eu acredito neste reino de perdão e ao receber seu corpo e sangue

Penso mais no meu irmão.

15. ORAÇÃO FINAL

Restaurados à vossa mesa pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da caridade fortifique os nossos corações e nos leve a vos servir em nossos irmãos.

16. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular
E vou levar a paz que pude receber,
Vou proclamar na cidade secular
Que nada satisfaz senão a tua paz.

A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,

Não quero a paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.

A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,

A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Cor 2,1-5; Lc 4,16-30 /
terça-feira: 1Cor 2,10b-16; Lc 4,31-37 /
quarta-feira: 1Cor 3,1-9; Lc 4,38-44 /
quinta-feira: 1Cor 3,18-23; Lc 5,1-11 /
sexta-feira: 1Cor 4,1-5; Lc 5,33-39 /
sábado: 1Cor 4,9-15; Lc 6,1-5.

PARA A SUA REFLEXÃO:

Tem Gente se Enfeitando com o Que é Teu!

Milagres em Aparecida! Milagres em Porto das Caixas! Milagres no terreiro de Chico Xavier! Milagres também nos centros de umbanda da Baixada Fluminense, que nós também somos filhos de Deus! Milagres diários nas manchetes das bancas. É tanto milagre que até parece que as leis da física estão a perigo: verdadeira subversão na lei natural das coisas.

Os livros sagrados e a biografia dos santos falam constantemente de fatos maravilhosos que aconteceram no passado. A fé do pessoal daquele tempo deve ter sido facilitada e eles se convenceram com tanto milagre. Como seria bom se Deus nos convencesse de sua existência, esse velho problema filosófico, através de um milagrinho de ocasião!

No entanto, não fomos chamados para convencimentos claros e incontestes, não para sermos vencidos e convencidos por intermédio da evidência. São Paulo nos diz que Deus nos chamou na direção da nova Jerusalém, a Cidade de Deus. Esta direção não é marcada por passos para o céu, mas talvez por gotas de suor e de esforço na construção desta cidade de Deus.

Aproximação do fim não é a mesma coisa de aproximação do Reino de Deus. Para o fim na morte todos caminham

e isto é apenas fato biológico e natural. Reino de Deus é fato sobrenatural. Significa a saída do egoísmo natural e ingresso consciente nos valores sobrenaturais do evangelho. Não é a morte que nos aproxima do Reino, é o Reino que se aproxima de nós em decorrência dos nossos esforços.

O grande empecilho para a implantação da Cidade de Deus no meio dos homens é o orgulho, mencionado hoje no evangelho, cujo grande arquiteto é o egoísmo. O homem, filho deste mundo, a fim de fazer-se valer, põe o egoísmo para funcionar, erige um pedestal que o eleve acima dos outros e lhe dê a sensação de estar seguro. Nem nota que o tempo é câncer incurável.

Nosso egoísmo natural ofusca a visão e promete plenitudes que só podem ser conseguidas em prazos maiores: os prazos da eternidade. Por isso é que os primeiros lugares nas escadas deste mundo quase sempre são conseguidos na base da esperteza e do empurrão nos mais fracos e mais tolos. Por isso também é que a grandeza dos chamados poderosos é muitas vezes a soma das pequenas grandezas usurpadas dos fracos. Pra eles, a recomendação de Cristo hoje: Vocês não perdem nada em esperar: um dia serão humilhados.